

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR

JOSÉ GUILHERME GUIMARÃES DOS SANTOS FILHO
JOSÉ HENRIQUE SOUSA DA SILVA
RICARDO VITURIANO DA SILVA
SARUKY DA SILVA E SILVA GONÇALVES

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: os blogs como
ferramenta de ensino em cursos superiores no Brasil

São Luís
2016

JOSÉ GUILHERME GUIMARÃES DOS SANTOS FILHO
JOSÉ HENRIQUE SOUSA DA SILVA
RICARDO VITURIANO DA SILVA
SARUKY DA SILVA E SILVA GONÇALVES

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: os blogs como
ferramenta de ensino em cursos superiores no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência
do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista em Gestão e
Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Profa. Ms. Ludmilla Barros Leite
Rodrigues.

São Luís
2016

Santos Filho, José Guilherme Guimarães dos

Tecnologias da informação e da comunicação: os blogs como ferramenta de ensino em cursos superiores no Brasil / José Guilherme Guimarães dos Santos Filho; José Henrique Sousa da Silva; Ricardo Vituriano da Silva; Saruky da Silva e Silva Gonçalves. - São Luís, 2006.

Impresso por computador (fotocópia)

21 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior. - São Luís, 2016.

Orientadora: Profa. Ms. Ludmilla Barros Leite Rodrigues.

1. Tecnologias. 2. Blogs. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I. Título

CDU: 37.014:62

JOSÉ GUILHERME GUIMARÃES DOS SANTOS FILHO
JOSÉ HENRIQUE SOUSA DA SILVA
RICARDO VITURIANO DA SILVA
SARUKY DA SILVA E SILVA GONÇALVES

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: os blogs como
ferramenta de ensino em cursos superiores no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência
do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista em Gestão e
Docência do Ensino Superior.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Ludmilla Barros Leite Rodrigues. (Orientadora)
Faculdade LABORO

Examinador
Faculdade LABORO

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os limites e possibilidades dos blogs como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto educacional brasileiro. A pesquisa ocorreu a partir de pesquisa bibliográfica pelo qual foram indicados alguns trabalhos que abordaram o assunto sobre o potencial dos blogs na Educação superior, articulando com referenciais que discutem as tecnologias da informação e da comunicação com essa especificidade.

Palavras-chave: Tecnologias. Blogs. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the limits and possibilities of blogs as a teaching and learning tool in the Brazilian educational context. The survey took place from literature for which they were given some papers dealing with the subject of the potential of blogging in higher education, linking with references that discuss the information and communication technologies with this specificity.

Keywords: Technologies. Blogs. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	7
3	O ENSINO E APRENDIZAGEM: o potencial formativo dos blogs	11
3.1	O que são os blogs? Quais são suas principais características?	11
3.2	Experiências com usos de blogs em sala de aula: desafios e possibilidades	13
3.2.1	A experiência com blog em um curso de Química	14
3.2.2	A experiência com blog em um curso de Engenharia de Produção	15
3.2.3	A experiência com blog em um Curso de Administração	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Não há dúvidas de que os avanços das tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) provocaram mudanças em todas as áreas e sabemos que essa questão foi sendo construída ao longo de um processo histórico. Essas tecnologias estão transformando as formas de fazer negócios, de trabalho e conseqüentemente das profissões recaindo sobre o sistema educacional demandas advindas dessas transformações, o que tem possibilitado novos incrementos ao aprendizado.

Na Educação essas tecnologias acima mencionadas provocaram pequenas mudanças até então, ou seja: ainda são pouco utilizadas na sala de aula, contudo é importante lembrar que ganharam espaço considerável na modalidade de ensino a distância, assim, no ensino presencial é uma questão que precisa ser investigada e compreender seus limites e possibilidades.

Contudo, para entendermos esses limites e possibilidades, e quem sabe, algumas questões que envolvem a utilização das tecnologias da Informação e da Comunicação e de modo mais específico entender como os blogs estão sendo utilizados como ferramenta de ensino no contexto da Educação e conseqüentemente em salas de aula do ensino superior. Daí, então, é importante compreendermos como a história relativa a essas questões foram e estão sendo construídas.

2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Vivemos em um momento o que se pauta não apenas na interação, mas na capacidade de convergência, como denomina Jenkins (apud PEREIRA; TARCIA; SEGULEM, 2014). Há uma cultura na qual os usuários não apenas acessam as redes, mas também impulsionam e participam do seu desenvolvimento. De fato, os espaços de interação são baseados no princípio de que, quanto mais se usa mais se aperfeiçoam, mais interagem. Desenvolve-se, assim, o que Pereira, Tarcia e Segulem (2014, p. 3) denominam de uma “arquitetura de participação” como esclarece abaixo:

a Web 2.0, tornou as redes sociais na internet como uma combinação de múltiplas tecnologias associadas à facilidade de uso, publicação para a participação e a possibilidade dos usuários serem os produtores dos conteúdos. A Web 2.0 cresceu de uma maneira tão exponencial depois dessa Conferência que, quatro anos depois do artigo What is Web 2.0?, escrito por O’Reilly, não faz sentido pensar se uma Web 3.0 viria em seguida, mas sim, em uma Web ao quadrado: Web 2.

Assim, os usuários compartilham, trocam ideias muitas vezes em tempo real, ultrapassando a ideia de que o conhecimento é uma verdade absoluta, colocando em foco não apenas as formas de conhecer mas como se acessam e como se interpretam e se reformulam as informações. Para Mattar (2013, p. 22) a “Web 2.0 consiste em tirar partido da inteligência coletiva, transformando a web em uma espécie de cérebro global”.

Tendo em vista de todo esse fenômeno a profissão professor passa por algumas ressignificações e, por conta disso, deixa esses profissionais inseguros e perdidos em meio a esse processo de rápidas mudanças¹. Marc Prensky considera os estudantes de hoje como “nativos digitais”, ou seja, aqueles que nasceram a partir de 1983, como esclarece abaixo:

já cresceram com essa nova, abundante e farta tecnologia digital. O “ser conectado” é “poder expressar-se, publicar, atuar, opinar, criar”. Na educação significa “buscar, mediar, provocar, observar, estudar, ensinar, aprender a qualquer hora, em qualquer lugar, 24 horas diárias, 7 dias por semana” (FAVA, 2014, p.34).

¹ Infelizmente, a maior parte das escolas – mormente as da rede pública – continua presa aos modelos tradicionais pouco ou nada utilizando dessas transformações, em que pese os alunos disporem do celular.

Assim quem é o professor que deve trabalhar em meio a essa cultura digital, onde prevalece a interação, convergência e inteligência global? Essa pergunta é bastante oportuna para pensarmos nos desafios que tem o professor do ensino superior, atualmente.

Em um contexto onde os conteúdos não estão dispostos apenas em textos², em livros, é preciso se perguntar sobre como organizar o processo de ensino e aprendizagem tendo em vista essa realidade. Fava (2014) alerta que o desafio do mundo acadêmico é a responsabilidade de proporcionar uma aprendizagem eficaz, assegurando o sucesso de médio e longo prazos às instituições de ensino³.

As questões mais desafiadoras relacionam-se à relação dos espaços e tempos de aprendizagem que se têm modificado constantemente. O aluno não aprende somente na sala de aula: ele tem possibilidades de ampliar sua aprendizagem em outros espaços e cabe ao professor saber explorar essa multiplicidade cultural em que estamos vivendo. Para Silva (2012a, p.14):

as principais tendências tecnológicas nos processos educativos são os ambientes colaborativos, espaços virtuais em que os alunos trabalharão em grupo, independente do local. Estudantes e professores podem trocar informações, divulgar suas experiências e compartilhar conhecimentos. Assim, as novas tecnologias interativas vêm renovar a relação do emissor e receptor. Elas permitem o redimensionamento da mensagem, esta “torna-se modificável, na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta, que a explora, que a manipula”.

Dessa forma, não falamos neste estudo de simplesmente levar as tecnologias para as salas de aula, mas pensar em espaços de Educação onde se considere a cultura da interação, colaboração, o que envolve ir além do trabalho com livros, revistas, textos, enfim: com aquilo que concebemos como convencional em Educação. No caso da Educação a distância o uso de tecnologias da Informação e da Comunicação tem sido mais comum, ainda que muitas vezes não se explore o potencial real dessas ferramentas (TORI, 2010).

Contudo há uma questão que ainda não aparece muito clara em relação ao uso das tecnologias no ensino presencial: é a compreensão de como considerar que atividades, onde os alunos não estejam junto ao professor no mesmo espaço, poderão ser consideradas ou confundidas com ensino a distância. Entendemos que,

² O celular põe ao usuário milhares de informações numa rede extraordinária!

³ Afinal a escola também exerce sua função social e cultural (além da pedagogia).

quando os cursos presenciais passarem a utilizar cada vez mais as TICs em sala de aula, as questões referentes aos espaços e tempos serão resignificados e, portanto, não necessariamente a sala de aula se restrinja às quatro paredes de um prédio. Este é só um dos aspectos a serem pensados sobre o potencial das TICs em Educação. Para Tori (2010) há uma convergência no sentido de se romper com o conceito de virtual e presencial no futuro.

Se as formas de ensinar e aprender vem-se modificando é importante compreender que esse fenômeno social ocorre em função de que os sujeitos envolvidos nesse processo assumem novos papéis. Pereira, Tarcia e Segulem (2014) afirmam que não há mais na sala de aula alguém que sabe mais e, por isso, está no centro do processo – neste caso o professor – as relações são de coautoria entre docentes e alunos, na construção da aprendizagem e da própria comunicação. No entanto, é preciso que, nesse ambiente, os mestres tenham um olhar inovador para uma mudança de paradigma que vai além da aula tradicional.

Para Pereira, Tarcia e Segulem (2014), há no contexto educacional Tecnologias emergentes no ensino, para favorecer a aprendizagem e pesquisa que tem sido mais usada, além das lousas com projetores interativos. Citando-se Jhonson et al. (2013 apud PEREIRA; TARCIA; SEGULEM, 2014) são apontadas tendências tecnológicas na Educação ou no ensino superior, destacando-se algumas tecnologias para o uso geral no ensino, aprendizagem e investigação criativa. São elas:

- **Cursos Online Abertos Massivos** (Massive Open Online Courses - MOOCs): fornecedores como Coursera, Udacity e instituições renomadas (Berkeley, Harvard, UCLA, Yale, Stanford) oferecem a possibilidade de aprendizagem avançada, continuada, gratuita, sem pré-requisitos para participação e massivos, porque é oferecida para um grande número de alunos. A primeira experiência em Português foi o MOOC EaD na Jornada Virtual ABED de Educação a Distância de 2012, com grande sucesso ;
- **Computação em tablet:** equipado com wifi e conexão de rede celular e telas de alta resolução, os tablets são poderosas ferramentas para o aprendizado dentro e fora da sala de aula. Com uma infinidade de aplicativos disponíveis para o ensino, muitos deles podem ser utilizados gratuitamente, como Khan Academy, que disponibiliza videoaulas; o Math Practice Flash Cards, ensino de matemática; o TED, palestras de especialistas em diferentes áreas; o aplicativo oficial da NASA, com diversas imagens, vídeos, e informações sobre as missões da companhia; tradutores; dicionários, entre milhares de outros;
- **Jogos e gamificação:** os jogos educacionais mergulham o aluno no jogo, onde o conteúdo e o currículo estão disponibilizados ou justapostos e a gamificação incorpora elementos de jogos (como níveis e emblemas, missões e estratégias) em outras atividades que não as dos jogos.

Misturar lazer e aprendizado é uma das maiores tendências na educação, trazem benefícios como desenvolvimento cognitivo, colaboração, solução de problemas e pensamento crítico. Atividades em que o aluno possa produzir animações ensinará gerar-se um aprendizado interessante e até torná-lo um designer de games;

- **Análise de aprendizado:** é a área associada com decifrar tendências e padrões que provêm de dados educacionais ou conjunto de dados relacionados com o aluno, promovendo o avanço de um sistema personalizado e servindo de apoio ao Ensino Superior. Esses dados servirão para personalizar plataformas de cursos online e sugerir recursos aos alunos, treinando-os em direção a comportamentos produtivos para alcançarem sucesso;
- **Impressões em 3D:** em um modelo educacional, as impressoras 3D estão implementadas em configurações para pesquisa e laboratório e serão muito utilizadas nas artes, design, fabricação e ciências, para criar modelos 3D que ilustrem modelos complexos, projetos e até mesmo moléculas químicas e orgânicas. Réplicas de partes do corpo, próteses e implantes ajudam no trabalho de médicos. No futuro, cientistas acreditam que será possível, em vez de metal ou plástico, utilizar células vivas como matéria-prima das peças, podendo imprimir órgãos humanos;
- **Tecnologia trajável:** permite tecnologias como realidade aumentada e telas OLED, bem mais finas e dobráveis, podendo ser envolvidas em torno de mobílias e superfícies curvas. O "Glass Project", do Google, óculos que possibilitam uma realidade aumentada, operam por comando de voz, apresentando uma visão de informações dos arredores de seu usuário. Os dispositivos trajáveis são ferramentas efetivas para a investigação, já que usam sensores para monitorar dados, como sinais vitais, como eletrocardiograma, temperatura do corpo etc., em tempo real (JHONSON et al., 2013 apud PEREIRA; TARCIA; SEGULEM, 2014, p. 6-7).

Além dessas acima mencionadas destacamos que os blogs estão em alta em diferentes áreas, em especial na área de Jornalismo, Propaganda, entre outras. Em educação é desafiador ainda, mas é preciso compreender o potencial dessa ferramenta que pode possibilitar a ampliação das aprendizagens dos estudantes brasileiros. É essa questão que abordaremos a seguir. Essa análise feita anteriormente sobre o desenvolvimento das TICs nos remete a pensar sobre qual é o desafio de ser professor no contexto atual.

3 O ENSINO E APRENDIZAGEM: o potencial formativo dos blogs

Nesse tópico a discussão recai sobre a importância do uso das TIC's no contexto de sala de aula como forma de tornar a aprendizagem mais significativa e conectada com o mundo atual. No entanto, focaremos na análise de uma ferramenta bastante utilizada em diferentes segmentos da sociedade de forma mais específica para informar e comunicar, que é o Blog.

Dessa forma, a grande questão nesse momento é compreender como o blog pode ser utilizado em sala de aula como ferramenta de ensino e aprendizagem. Assim algumas perguntas nos acompanham nesse momento: O que são os blogs? Quais as características dessa ferramenta para processos de aprendizagem humana? Como o blog pode ser utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem em salas de aula no ensino superior?

3.1 O que são os blogs? Quais são suas principais características?

Os blogs se inserem em um momento histórico marcado pelo avanço das TIC's e de modo especial da internet, da necessidade de ampliação das ferramentas de comunicação e, sobretudo, da necessidade de promoção da interação dos usuários.

No início dos anos de 2000, os blogs começaram a se tornar uma ferramenta mais conhecida, pois empresas, que investiram em sua automatização, viram uma fonte de renda considerável. Criou-se um roteiro básico para pessoas com conhecimento mínimo em computação para facilitar a criação dos blogs. Assim, uma das empresas pioneiras a desenvolver um sistema para automatizar a publicação de blogs foi a empresa Blogger. Focalizou na publicação de artigos com uma interface muito simples que qualquer leigo poderia muito bem aprender e desvendar em 20 ou 30 minutos todas as suas ferramentas; sendo assim, muitas pessoas, com idade acima de 12 anos, já conseguiam facilmente criar o seu próprio blog e, como o custo, de criação, edição e atualização era zero, o sistema de blogs se popularizou rapidamente.

Com esses sistemas totalmente gratuitos oferecidos por diversas empresas, as pessoas começaram a fazer do blog, um diário virtual, onde deixaram de colocar apenas links de sites e/ou outros blogs interessantes para escrever

apenas sobre sua vida, como se fosse sua agenda pessoal que agora ficara disponível na Internet. Isso irritou e muito a comunidade dos antigos blogueiros, pois eles condenavam essa prática de transformar os blogs em simples “diários virtuais”. Para os blogueiros mais antigos, o que caracterizava os blogs eram os links, pois era uma maneira de um blog interagir com outro sobre assuntos que talvez fosse interessante para um maior número de pessoas.

Logo no começo do ano 2000, a empresa Blogger decidiu fazer de cada post uma página da web, ou seja: cada post do seu blog teria uma página só, definida por um endereço do tipo www.seublog.com.br/ano_mes_dia.html. Essa inovação foi denominada “permalink” e foi muito útil para que outros interessantes sistemas fossem criados, como, por exemplo, o sistema de comentários, que utiliza o permalink do post para diferenciar um post do outro.

Com essa nova ferramenta de interação, isto é, com o sistema de comentários, os blogueiros se tornaram mais escritores do que simplesmente blogueiros. Seus textos deixaram de ser apenas um texto jogado na Internet para ser algo comentado por pessoas muitas vezes críticas e diretas que denunciavam até mesmo um simples erro de português, como se o seu blog tivesse a obrigação de passar uma informação seguindo os padrões de um livro, por exemplo, com direito a revisões e tudo antes de publicar um post.

No ano de 2004, surgiu uma novidade no mundo dos blogs: o feed, que nada mais é que uma ferramenta que dá a oportunidade de “assinar” um blog. Utilizando-se o endereço feed de qualquer blog será possível visualizá-lo, usando um programa ou um leitor de feed qualquer; e tem mais: pode-se repetir o processo com quantos blogs quiser, basta ir se adicionando os blogs para acompanhar as suas atualizações no mesmo lugar sem ter de visitar todos os endereços.

Os blogs rapidamente se tornaram um dos sistemas mais utilizados da Internet. Para se ter uma ideia, em 1999, o número de blogs não passava de 50, já no ano de 2001 eram contabilizados milhares de blogs e, em 2003, eles atingiram a assombrosa média de 3 milhões. Nesse mesmo ano os blogs se tornaram uma febre no Brasil, e graças a esse crescimento muitas empresas decidiram traduzir seus sistemas de blogs para a língua portuguesa, oferecendo todas as ferramentas de seus sistemas originais porém adaptados para uma versão em português e, de acordo com estudos, hoje são mais de 50 milhões de blogs espalhados pela rede.

Atualmente muitas empresas utilizam blogs para divulgar produtos através de um marketing viral ou simplesmente anunciando o produto via banner ou publicidades e outras fazem uma varredura nos blogs para saber as vontades e preferências de seus futuros consumidores para que, assim, possam desenvolver produtos cada vez mais ajustados ao perfil do seu consumidor.

No contexto educacional esse movimento provocou inúmeras mudanças, dentre elas a própria forma de conceber as formas de organização do ensino em função da compreensão em torno da aprendizagem. Essa, por sua vez, entendida de diferentes formas e conceitos como aprendizagem colaborativa, interação e socialização é uma delas.

De acordo com Carmo, Barroso e Albertin (2010), ainda são relativamente poucas as aplicações de blogs em processos educativos, e do mesmo modo avaliações que apontam o potencial de sua utilização são também escassos. Assim nos lançamos nesse desafio de discutir essa questão que julgamos tão importante nesse contexto onde se questionam as formas de ensino e aprendizagem tradicionais.

Assim, a partir de então, partimos para a análise de alguns trabalhos que abordam a questão do uso dos blogs como ferramenta de ensino para entendermos limites e possibilidades e então contribuir com a discussão de uma questão importante para a Educação, e conseqüentemente para a sociedade, que tem na comunicação interativa uma forte tendência.

3.2 Experiências com usos de blogs em sala de aula: desafios e possibilidades

As experiências aqui analisadas versam em torno de situações de uso dos blogs em salas de aula do ensino superior. O foco desses trabalhos recai sobre a compreensão da utilização de blogs, importância atribuída por estudantes e professores à utilização dessa ferramenta em situações de ensino e aprendizagem. Assim, a seguir, é analisado cada trabalho em separado, para posterior reflexão sobre o que encontramos.

3.2.1 A experiência com blog em um curso de Química

O trabalho intitulado: Utilização e aceitação de blogs no ensino superior de Química analisa a utilização e o nível de aceitação de uso de blogs em um curso de Química. Durante um semestre, alunos do referido curso, da disciplina de Comunicação e Expressão em Linguagem Científica II, postaram atividades extraclasse, as quais deveriam ser seguidas por reflexões e comentários pela professora. Ao final do semestre os alunos da disciplina (que postaram essas atividades) responderam a um questionário que tinha como foco apreender o nível de aceitação dos alunos em relação a essa ferramenta. Por isso, o referencial utilizado para construção dos dados foi do Modelo de Aceitação de Tecnologia (MAT). Todos os construtos do MAT se referem a percepções e crenças de um indivíduo tomando decisões de adoção de tecnologia em um determinado tempo. Como o modelo é comportamental, pode referir-se somente a questões diretamente relacionadas com o usuário e suas percepções sobre o uso do sistema. Por isso, os construtos devem ser desenvolvidos de modo a captar opiniões pessoais.

Após análise as conclusões apontadas pela pesquisa revelam as seguintes questões:

- a) A autoria nos blogs ocorreu em maior parte pelos alunos e o tipo de mensagem de Atividades destacou-se em frequência de publicação por parte dos alunos, o que revelou o uso dos blogs mais relacionado à modalidade de aprendizado;
- b) A professora e o estagiário foram os sujeitos que mais publicaram mensagens de Comentários. A docente utilizou-se dessas mensagens para os pareceres (feedbacks) das atividades dos alunos e o estagiário utilizou-se para administrar os prazos das publicações das atividades por meio de avisos aos alunos;
- c) A quantidade de mensagens publicadas por mês nos blogs variou com o tipo de atividades realizadas e de acordo com as estratégias de ensino utilizadas na disciplina, mostrando que atividades mais prescritivas, e que exigem feedback do professor para sua conclusão, geram mais publicações e melhor uso dos recursos dos blogs;
- d) Os blogs foram bem aceitos pelos alunos, que os avaliaram como úteis e fáceis de usar, podendo ser considerados como ferramentas ou

interfaces de apoio ao ensino presencial de emprego simples, sendo que o referencial utilizado na elaboração da ferramenta de avaliação da aceitação dos blogs pelos alunos (MAT) permitiu que se levasse a cabo uma avaliação conveniente, mostrando-se um caminho enriquecedor para aplicação em trabalhos com incorporação de novas tecnologias em ambientes de ensino

Esse estudo apontou que para os participantes da pesquisa – estudantes de uma disciplina de um curso superior de Química – os blogs são uma importante ferramenta de ensino. Entretanto, é importante aprofundar as pesquisas de modo que a utilização seja ainda mais relevante nas disciplinas de cursos superiores no Brasil. A aceitação dos blogs por parte dos participantes foi uma questão bem avaliada na pesquisa e isto já é um elemento dentre outros, extremamente relevante para potencialização dessa ferramenta em sala de aula, pois é algo que representa sentido e significado para alunos e professores.

3.2.2 A experiência com blog em um curso de Engenharia de Produção

Este trabalho relaciona-se com uma experiência desenvolvida com alunos de uma disciplina denominada, Arranjos Produtivos, pertencente a um curso de Engenharia de Produção. O foco central do trabalho é discutir em que medida e como o blog pode contribuir com a implementação de uma aprendizagem colaborativa. Para tanto, buscou-se a compreensão do que é aprendizagem colaborativa como também com a questão do papel do blog como ferramenta de ensino (CARMO; BARROSO; ALBERTIN, 2010).

Após análise dos resultados as questões encontradas e que foram destacadas pelos autores foram as seguintes:

- a) Esta ferramenta possui um grande potencial para promover a socialização do conhecimento e a interação entre os alunos;
- b) O grande desafio por trás disso, porém, reside no fato da necessidade de ser estabelecido um ambiente de confiança entre os alunos da disciplina, o que não aconteceu no experimento relatado neste trabalho;
- c) Este é o mesmo desafio encontrado na EaD. Isso se deu, em parte, pela heterogeneidade da turma onde esta atividade foi realizada, onde

um grupo possuía um conhecimento na área bem mais avançado (alunos da Engenharia de Produção) que o outro (alunos do BC&T).

- d) Um segundo fator que contribuiu para este fator foi o não incentivo docente para a interação discente. Isso pode ser resolvido se for estipulado uma parte da nota de avaliação para as interferências dos alunos sobre os trabalhos dos outros.
- e) Um terceiro fator que foi observado pelo docente da disciplina, o qual poderá aumentar a potencialidade de interação desta ferramenta, é o acesso aos trabalhos e solicitação de reflexões dos alunos acerca dos trabalhos dos outros grupos durante o período da aula. Estas ações conjuntas podem contribuir para a utilização mais eficiente da ferramenta blog e suas potencialidades.
- f) Apesar do que foi colocado, o blog da disciplina foi considerado um sucesso por parte dos alunos e do professor, visto que possibilitou que os alunos visualizassem os trabalhos uns dos outros e aprendessem uns com os erros dos outros, apesar de não ter sido socializado nos comentários.

Até aqui o que se observa é que o planejamento e organização por parte do professor para utilização dessa ferramenta são cruciais para que essa ferramenta cumpra com seu papel de promover aprendizagem por meio da interação e colaboração. Entretanto, se os alunos não foram estimulados o suficiente para tal esse processo ficará comprometido; e a ferramenta, subutilizada.

3.2.3 A experiência com blog em um Curso de Administração

Analisamos neste item o trabalho intitulado: a metodologia colaborativa com uso de blogs desenvolvidos na disciplina de administração pública em ambiente virtual de aprendizagem (SILVA, 2012b). O foco central deste trabalho foi analisar a metodologia colaborativa por meio da construção de blog em um curso de Administração na modalidade à distância. Buscou-se compreender as possibilidades de construção do conhecimento baseado na interatividade e na aprendizagem colaborativa. O processo de desenvolvimento dessa experiência, ocorreu organizado em 3 momentos. O primeiro da mobilização dos sujeitos em torno da disciplina e da proposta para o semestre com a proposta de construção do blog; em um segundo

momento, ocorreu o desenvolvimento dos conteúdos básicos da disciplina e, por fim, a apresentação de algumas atividades as quais deveriam ser postadas no blog, sobretudo aquelas que se tornam públicas para informações sobre a Administração pública do município. Este é o principal objetivo do blog.

Após análise dessa experiência o autor apontou algumas questões importantes sobre este tipo de trabalho que teve como foco não apenas criar o blog, mas também promover a interação e colaboração entre os alunos por meio da construção dessa ferramenta e compreender em que medida esse processo contribuiu para a construção do conhecimento dos envolvidos. Além disso, esse conteúdo poderá ser socializado via blog para a comunidade em geral. Os dados colhidos por meio de chats e entrevistas apontam que em um trabalho dessa natureza deverá considerar que:

- a) É preciso harmonizar as relações entre os membros do grupo ou não alcançariam uma estrutura das informações de modo compreensível para o público alvo que é a população em geral;
- b) O momento de construção colaborativa dos blogs possibilitou a interação e interatividade entre alunos, professores e tutores e possibilita ao tutor um acompanhamento individualizado para orientação ou apoio da construção do conhecimento;
- c) A construção do blog, favoreceu a elevação da autoestima profissional e social do alunado, elevou a percepção de poder atuar como fiscalizadores dos recursos públicos municipais, através do uso do princípio da publicização da Administração Pública em conjunto com a população;
- d) O índice de reprovação, mesmo com processo avaliativo distribuído em várias etapas, foi de apenas 1%, 2 alunos, ambos não alcançaram o desempenho suficiente mesmo com a prova de reposição, cujo motivo foi investigado e detectado ser de caráter pessoal, já que os respectivos alunos vinham passando por problemas pessoais. O árduo processo de ensino-aprendizagem da disciplina Administração Pública resultou compensatoriamente no produto final de 7 Blogs publicados por grupos oriundos dos 27 bacharelados em Administração e que se tornaram efetivamente fiscalizadores dos Gestores Públicos atuantes

na Administração Pública Municipal, Estadual e Federal (SILVA, 2012b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas experiências relatadas acima observamos que há um movimento em torno da compreensão do uso do blog como ferramenta de ensino em diferentes cursos superiores no Brasil, mesmo que ainda muito tímidas. Entretanto, observamos que esses estudos trazidos por nós situaram-se em questões importantes como construção de conhecimento, favorecimento da interação entre alunos professor e comunidade em geral, bem como na importância de inovar os processos de ensino e aprendizagem no Brasil.

Na primeira experiência do curso de Química, quando o foco era de analisar como os alunos se sentiram frente à experiência do uso de blog, como mecanismo favorecedor da aprendizagem, observamos que esse processo trouxe algumas importantes contribuições para reflexões futuras sobre essa questão, tais como uma postura favorável dos participantes em relação ao uso do blog. Expressaram opiniões pessoais sobre essa questão de forma positiva, considerando uma ferramenta que possibilita interação e aproximação de ideias. Isto já demonstra que, se o nível de aceitação for bom, as possibilidades trazidas por uma ferramenta dessa serão muitas, pois, como diz Solé (1998), o primeiro passo para construção do conhecimento será quando os sujeitos envolvidos se sentirem motivados, ou com uma disponibilidade interna para aprender.

Quanto ao segundo trabalho que analisa as possibilidades do blog como ferramenta que possibilita a aprendizagem colaborativa em sala de aula, ou seja: como esse processo, se bem planejado e acompanhado pelo professor, pode favorecer integração, colaboração e aprendizagem significativa.

No terceiro trabalho do uso de blog em curso de Administração vimos como, além de pensar essa ferramenta como importante para o trabalho com os alunos, ela torna-se uma possibilidade de socialização do que é produzido nas instituições de ensino com a sociedade em geral, isto é, além de ajudar na aprendizagem favorece a integração dos conhecimentos e a devolutiva para a sociedade.

Por fim, observamos que há questões que precisam ser consideradas quando se pensa no uso de blog como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula. Resumimos esse entendimento trazendo os seguintes pontos por nós destacados após esse estudo. A saber.

Os blogs podem e devem ser utilizados em sala de aula como ferramenta de ensino e aprendizagem; entretanto, é preciso entender que não basta apenas ter clareza de seu potencial, cumpre entender-se a concepção de Educação e de modo específico de ensino que assumimos em nossas aulas. Se tivermos uma postura tradicional de apenas postagem de informação, haverá uma subutilização dessa ferramenta. É preciso entender que, com essa ferramenta, é possível favorecer uma aprendizagem significativa, prazerosa e atendida com o contexto atual, desde que haja um professor bem preparado e motivado para isso. Um docente que entenda de tecnologias que conheça a dimensão técnica, mas não apenas isso: que entenda de aprendizagem significativa, que compreenda que as pessoas aprendem de forma diferente e em momentos diferentes; por isso, entender de aprendizagem colaborativa e interativa é crucial.

Assim, o blog é uma ferramenta muito valiosa para construção de salas de aula mais colaborativas e interativas, contudo para isto, é preciso um professor bem formado e preparado para esse processo.

REFERÊNCIAS

CARMO, B. B. T.; BARROSO, S. H. A.; ALBERTIN, M. R. Aprendizagem discente e estratégia docente: metodologias para maximizar o aprendizado no curso de Engenharia de Produção. **Revista Produção Online**, v.10, n.4, 2010.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

PEREIRA, Teresa Avalos; TARCIA, Rita Maria Lino; SIGULEM, Daniel. **Uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação superior**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/225.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica...** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012a.

SILVA, Nestor Almeida da. A metodologia colaborativa com uso de blogs desenvolvidos na disciplina de Administração pública em ambiente virtual de aprendizagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 10-22 set. 2012. São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2012b.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: SENAC, 2010.